

## PALAVRA DE PROFESSOR

**A persistência da infâmia**

Rafael Souza Gonçalves\*



Arte: Fábio Alves/D3 Comunicação

**H**á anos estudiosos como o historiador gaúcho Paulo Vizentini apontam a existência, na Europa, de dezenas de agremiações em geral de caráter nazifascista (Alemanha 34 e Bélgica 30, por exemplo, além de mais de 20 grupos internacionais). A Noruega não é o país de maior incidência de extremistas, embora tenha quatro grupos. O problema é que o estrago causado, não por células terroristas, mas por uma única pessoa, no caso, Anders Behring Breivik, mentor e autor dos atentados de 22 de julho na Noruega – a explosão de um carro-bomba, em Oslo, e o massacre de civis na ilha de Utoya, que provocaram mais de 70 mortes – foi imenso, por vários motivos.

Primeiro, o matador, Anders Breivik, tem ciência do que fez, mas diz ter sido necessário. Os europeus usavam o mesmo argumento da “missão civilizadora” para dominar a África nos tempos do Neocolonialismo. Tal pretexto se ouviu também em Nuremberg. Portanto, o argumento não é inédito nem ingênuo.

Segundo, a crise econômica abate a Europa há alguns anos. Em vários países assolados reapareceram os discursos que associam crise, desemprego e violência a estrangeiros/imigrantes etc. Questão delicada, que não recebe a devida atenção dos governos envolvidos.

Finalmente (aqui, pois a questão não se esgota), o assassino colocou o governo em um jogo de xadrez: o governo anunciou que a questão será resolvida de maneira democrática; aí vem o problema. Os fascistas rejeitam a democracia, considerada regime fraco, ineficiente – por isso são totalitários. Tal questão, extrema, sendo tratada de maneira rigorosamente democrática não gerará a punição que merece (a lei do país permite 21 anos de detenção, a menos que o crime seja enquadrado como ‘contra a humanidade’, que possibilita 30 anos – nada perante dezenas de vítimas), dando argumento para os demais defensores da ideologia. Mas tratar a questão com ‘mão de ferro’ para garantir o desfecho ideal para o assassino, servindo de exemplo aos outros, aproximaria o governo de um totalitarismo, defendido por tais grupos. Questão complexa.

Enfim, o estrago causado por Breivik certamente não terminou naquela sexta-feira...

\*Especialista em História Contemporânea e professor de História do Colégio Murialdo Porto Alegre e da Escola Estadual Caldas Júnior



## VERISSIMO

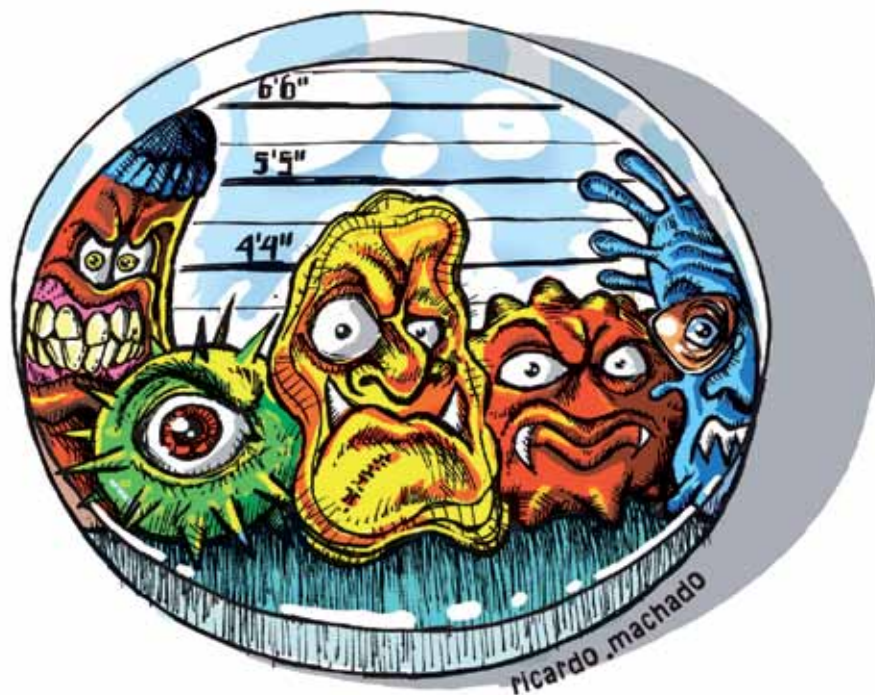
**Influência das mães**

**A**inda não se deu a devida importância à influência das mães e suas lições de higiene na história do mundo moderno.

Passamos a infância ouvindo que não havia nada mais sujo do que dinheiro. Depois de tocar uma nota que andara por mãos desconhecidas, acumulando micróbios, devia-se ir correndo lavar as nossas. Botar a mão na boca depois de tocar em dinheiro e antes de lavá-la era morte certa. O resultado é que o dinheiro está em vias de extinção. Foi substituído pelo cartão de crédito, cuja principal vantagem é que, sendo de plástico e pessoal, circula menos pelo terrível mundo das bactérias e dos dedos que ninguém sabe onde andaram (grande terror das mães). E estamos chegando ao ideal que nenhuma mãe previu, nem nos seus sonhos mais antissépticos: o dinheiro transformado em impulso eletrônico. O dinheiro que cruza o éter de computador a computador, sem jamais ser tocado pelo maior inimigo do homem, ou do filho, que é a mão dos outros.

Outra grande ameaça de contágio era corrimão de escada. Saíamos de casa com ordens expressas de não tocar em corrimão de escada. Entre rolar escada abaixo e segurar no corrimão devia-se optar pela queda. Fraturas pelo menos se viam, enquanto os micróbios agiam em segredo. Resultado: inventaram a escada rolante. Outro triunfo das mães.

Mas terror mesmo, tema de histórias assustadoras com exemplos gráficos inescutíveis do que podia acontecer, era tampa de privada. A princípio, devia-se evitar banheiros públicos. Se a necessidade de usá-los fosse inadiável, devia-se tomar precauções. As meninas recebiam instruções minuciosas do que fazer no caso de não haver alternativa ao banheiro público. Deviam forrar o assento da privada com papel ou, melhor ainda, equilibrar-se alguns centímetros acima da tampa, sem tocá-la, e confiar na pontaria. Sob pena de, nos casos mais graves, até ficarem grávidas. Resultado: o travesti. O travesti foi a maneira que a Natureza encontrou de tranquilizar as mães, desenvolvendo a mulher que faz xixi de pé.



falaverissimo@gmail.com

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail [palavradeprofessor@sinprors.org.br](mailto:palavradeprofessor@sinprors.org.br)

**Escritório de Advocacia**

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880

\* conveniado Sinpro/RS

**AvM**ANTÔNIO VICENTE MARTINS  
ADVOGADOS ASSOCIADOS[www.avmadvogados.com.br](http://www.avmadvogados.com.br)